

Marcelo Pereira da Silva  
(Organizador)

# A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO



Marcelo Pereira da Silva  
(Organizador)

# A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# A produção do conhecimento nas ciências da comunicação

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Marcelo Pereira da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P964 A produção do conhecimento nas ciências da comunicação /  
Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-741-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.410212012>

1. Comunicação. I. Silva, Marcelo Pereira da  
(Organizador). II. Título.

CDD 153.6

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

O campo da comunicação tem se consolidado na produção de conhecimento por meio de monografias, dissertações e teses em cursos de graduação, especialização e programas de Mestrado e Doutorado, mas, também, da realização de relevantes eventos regionais, nacionais e internacionais, de publicações em revistas científicas qualificadas e debates acerca de temáticas transversais que se enleiam aos processos comunicacionais contemporâneos, evidenciando relações inerentes entre passado, presente e futuro.

A Comunicação constitui-se de diversas áreas do saber que se entrecruzam e emolduram, por meio da especificidade de objetos empíricos e objetos teóricos, metodológicos e epistemológicos, produzindo investigações que tratam da sociedade, organizações, tecnologias, atores sociais etc. Pesquisas de importância internacional que devem atentar para a necessidade do impacto social, promovendo ações, propostas e produtos que interfiram na realidade de pessoas, comunidades, países, organizações e sociedades.

O mundo atual caracteriza-se pela confusão social, colapso da ética e da integridade, busca frenética do poder e de se apoderar da consciência do Outro por meio de narrativas e práticas de desinformação assim como pelo erigir do “ministério da verdade” que condiciona a verdade a “quem fala” e “de onde fala”, da “novilingua”, “novafala” ou “novidioma” que oprime o pensar e falar livres, abertos e do “duplipensar”, a aceitação simultânea de duas crenças mutuamente contraditórias como corretas, tal como profetizou George Orwell, em 1949, pensar, problematizar e analisar o lugar da comunicação nesse ambiente torna-se fulcral para as democracias, haja vista que ela, a comunicação, só prospera em lugares com abertura para a circulação de informação e de irrestrita liberdade de expressão, conforme os ditames da Constituição.

Nesse sentido, esta obra viceja, por meio da participação de pesquisadores do Brasil e de outras nações, múltiplas expectativas, desafios e oportunidades para a comunicação em um tempo de emergentes formas de ver, estar e sentir o mundo que ressignificam a existência, redefinem profissões e produzem emergentes modos de interação, troca e socialidade.

Queremos que o conhecimento aqui materializado, não sirva, de acordo com Hayek (2019, p.49), para moldar resultados como um artífice faz com sua obra, mas, ao contrário, para “cultivar um crescimento ao oferecer um ambiente favorável, aos moldes do jardineiro com as plantas”.

ORWELL, George. **1984**. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

HAYEK, F. A. **A pretensão do conhecimento**. São Paulo: LVM Editora, 2019.

Marcelo Pereira da Silva




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A “ECONOMIA DA SAUDADE” E O ENCONTRO DE GERAÇÕES NA REDE DIGITAL  
FACEBOOK: ANÁLISE DA FANPAGE “CAMPINAS DE ANTIGAMENTE”

Marcelo Toledo Andriotti


Marcelo Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120121>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

CULTURA ORGANIZACIONAL E CULTURAS NAS ORGANIZAÇÕES SOB UMA  
PERSPECTIVA CRÍTICA

Juliane do Rocio Juski


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120122>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

COMUNICAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA NAS PLATAFORMAS DIGITAIS: UMA  
PERSPECTIVA DAS TEORIAS DA AÇÃO POLÍTICA DO JORNALISMO

Claudia Miranda Rodrigues


Leonel Azevedo de Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120123>

### **CAPÍTULO 4..... 35**

AS TEMPESTADES DO PASSADO, VIAGENS DO PRESENTE

Georgina Rodríguez Herrera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120124>

### **CAPÍTULO 5..... 46**

A COMUNICAÇÃO E O CONSUMO DAS ARTES CÊNICAS NA PÓS-MODERNIDADE


Suelen Gotardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120125>

### **CAPÍTULO 6..... 59**

APRENDIZAJE E INVESTIGACIÓN. LAS SINERGIAS DETRÁS DE LA PRIMERA  
PRODUCCIÓN DOCUMENTAL DE LA UNIVERSIDAD DE MURCIA PREMIADA EN  
HOLLYWOOD


Alfonso Burgos Risco







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120126>

### **CAPÍTULO 7..... 75**


AS CONTRIBUIÇÕES DE GERD BAUMANN (2010) PARA O DEBATE  
MULTICULTURALISTA

João Renato de Souza Coelho Benazzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120127>

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>89</b>
LITERACIA EM SAÚDE E LITERACIA DE MÍDIA: UM OLHAR SOBRE OS CONCEITOS E AS PRÁTICAS	
Adinan Nogueira	
Letícia Magalhães Pereira	
Maria Izabel Ferezin Sares	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120128">https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120128</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
MANIFESTACIÓN EN REDES SOCIALES DE JÓVENES COSPLAYERS EN EL JUEGO DE “SER OTRA”, EL CROSSPLAY MASCULINO (M&F)	
María de la Luz Nalleli Martínez Hernández	
Sandra Flores Guevara	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120129">https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120129</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>106</b>
MODELO DE NEGÓCIO E GESTÃO PARA UM AMBIENTE VIRTUAL DE NOTÍCIAS COLABORATIVO (AVNC)	
Daniele Fernandes Rodrigues	
Luiz Renato de Souza Justiniano	
Carlos Henrique Medeiros de Souza	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201210">https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201210</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>122</b>
ACESSO E CONSUMO DE NOTÍCIAS JORNALÍSTICAS EM REDES SOCIAIS: NOTAS METODOLÓGICAS PARA A PROBLEMATIZAÇÃO DA NOÇÃO DE “PARTICIPAÇÃO”	
Telma Sueli Pinto Johnson	
Pedro Augusto Farnese de Lima	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201211">https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201211</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>135</b>
IMPLEMENTAÇÃO DE SEIS SIGMA EM UMA PADARIA NO MÉXICO	
Brenda Carolina Pérez Millán	
Erasto Vergara Hernández	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201212">https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201212</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>143</b>
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO JORNAL CEARENSE O POVO	
Francielle Souza Nonato	
Isabella Vieira Santos	
Pedro Gabriel Barreto Ramos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201213">https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201213</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>155</b>
MULHERES: ALVOS DA SOCIEDADE	
Caio Vitor Silva da Costa	

Nathalia Rank de Freitas  
Amarinildo Osório de Souza  
Maria Lúcia Tinoco Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201214>

**CAPÍTULO 15..... 163**

JOGO DE CHANTAGENS: REFLEXÃO SOBRE O CAMPO POLÍTICO BRASILEIRO E AS NOVAS FORMAS DE DISSUAÇÃO POLÍTICA A PARTIR DA CIBERCULTURA

Deusiney Robson de Araújo Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201215>

**CAPÍTULO 16..... 173**

ZYL – 3 RÁDIO CLUBE DE GARÇA

Luciana Antunes

Andréa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201216>

**CAPÍTULO 17..... 183**

DIREITO À INFORMAÇÃO OU À INTIMIDADE: A PALAVRA FINAL COM A JUSTIÇA


Sílvio Henrique Vieira Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201217>

**CAPÍTULO 18..... 193**

WEBDOC: A NARRATIVA INTERATIVA DO DOCUMENTÁRIO

Sílvio Henrique Vieira Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201218>

**CAPÍTULO 19..... 205**

DOCUGAME: A GAMIFICAÇÃO DO WEBDOC VALE DO RIO DE LAMA

Sílvio Henrique Vieira Barbosa

João Carlos Massarolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201219>

**CAPÍTULO 20..... 216**

MDOOH E O IMPACTO NO PÚBLICO NAS RELAÇÕES DE INTERAÇÃO, CONTEÚDO E AUDIÊNCIA

Leandro Rolim

Félix Ortega

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201220>


**CAPÍTULO 21..... 227**

ANÁLISE DE COMENTÁRIOS DAS PLATAFORMAS ONLINE DE RESTAURANTES MICHELIN NO BRASIL

Tiago Eugenio de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201221>

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>239</b>
UMA HISTÓRIA CULTURAL DA PUBLICIDADE: PRIMEIROS MOVIMENTOS DO CAMPO NO BRASIL	
Bruna Aucar Everardo Rocha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201222">https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201222</a>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>252</b>
GRAVIDEZ FITNESS E DISCURSOS CONTEMPORÂNEOS SOBRE A BOA FORMA	
Fabiola Calazans Angélica Fonsêca de Freitas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201223">https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201223</a>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>270</b>
PRÉ-HISTÓRIA DO CD E DA DIGITALIZAÇÃO E DESMATERIALIZAÇÃO DO ÁUDIO NAS PÁGINAS DA REVISTA SOMTRÊS	
Luis Fernando Rabello Borges	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201224">https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201224</a>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>283</b>
HUMANO OU INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL? AUTORIA DE NOTÍCIAS SÃO QUESTIONADAS EM QUIZZES RELACIONADOS AOS CONCEITOS DE AGÊNCIA PESSOAL E INTERAÇÃO	
Luciane Maria Fadel Maria José Baldessar Regina Zandomênico	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201225">https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201225</a>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>295</b>
REALIDADE VIRTUAL E REALIDADE AUMENTADA: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO CAMPO DA MÚSICA	
Denise Mendes de Souza Gonçalves Marco José de Souza Almeida Ezidras Farinazzo Lacerda Filho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201226">https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201226</a>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>306</b>
STORYTELLING HIPERCONECTADO: INTERNET DAS COISAS E NARRATIVA TRANSMÍDIA	
Adinan Nogueira Letícia Magalhães Pereira Maria Izabel Ferezin Sares	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201227">https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201227</a>	

<b>CAPÍTULO 28.....</b>	<b>315</b>
A LITERATURA EM CAMPANHA PELA PUBLICIDADE	
Marina Aparecida Espinosa Negri	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201228">https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201228</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>328</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>329</b>

# CAPÍTULO 13

## A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO JORNAL CEARENSE O POVO VIOLENCE AGAINST WOMAN IN THE NEWSPAPER CEARENSE O POVO

*Data de aceite:* 01/11/2021

*Data de submissão:* 08/10/2021

### **Francielle Souza Nonato**

Universidade Federal de Sergipe  
São Cristóvão – Sergipe  
<http://lattes.cnpq.br/7691843062000343>

### **Isabella Vieira Santos**

Universidade Federal de Sergipe  
São Cristóvão – Sergipe  
<http://lattes.cnpq.br/6405021849593068>

### **Pedro Gabriel Barreto Ramos**

Universidade Federal de Sergipe  
São Cristóvão – Sergipe  
<http://lattes.cnpq.br/7503120112863322>

**RESUMO:** O artigo busca identificar a abordagem da pauta sobre violência contra a mulher no jornal O Povo, o mais antigo e o segundo maior em tiragem da imprensa cearense. O assunto foi recorrente em 2018 após o assassinato da vereadora carioca Marielle Franco e tem sido pauta no jornal desde que uma cidadã cearense tornou-se personagem central da criação da Lei Maria da Penha, o que justifica a necessidade de compreender e examinar a forma como a temática é abordada pelo veículo. Foram utilizadas três matérias para a análise e a metodologia da Análise de Conteúdo dentro da perspectiva de Maria Laura Franco. Desse modo, é possível uma maior compreensão do objeto analisado e do posicionamento editorial do periódico sobre o tema estudado.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo; pauta; violência; mulher; Jornal O Povo.

### VIOLENCE AGAINST WOMAN IN THE NEWSPAPER CEARENSE O POVO

**ABSTRACT:** The article intends to identify the agenda about violence against woman in the newspaper O Povo, the oldest and second biggest in circulation in the Ceará press. The coverage was recurrent in 2018 after murder of Rio councilor Marielle Franco and it's been approached as agenda since citizen from Ceará became a central character in the creation of the Maria da Penha Law, which justifies the need to understand and analysis how the issue is addressed by the journalistic vehicle. Were used three news articles for analysis and the methodology of Content Analysis from the perspective of Maria Laura Franco. Therefore it's possible to have a greater understanding of the analyzed object and the journal's editorial position on the studied topic.

**KEYWORDS:** journalism; agenda; violence; woman; Newspaper O Povo.

## 1 | INTRODUÇÃO

Trata-se de uma análise de conteúdo com a temática “violência contra a mulher” nas pautas do jornal O Povo. Objetivando compreender a forma como esse tema é tratado no jornal cearense, são analisadas três matérias

produzidas pelo veículo, considerando a finalidade da produção do conteúdo e a mensagem compartilhada para o receptor daquelas informações.

A violência contra a mulher possui um caráter estrutural, está presente numa cultura machista e debater sobre esse assunto pode conscientizar a população e até evitar mortes. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2013, o número de assassinatos chegou a 4,8 para cada 100 mil brasileiras –a quinta maior do mundo--, O Mapa da Violência de 2015 aponta que 13 mulheres morreram todos os dias vítimas do feminicídio e 33% por parceiro ou ex-parceiro, 70% dos estupros são cometidos por parentes, namorados e conhecidos da vítima, 27% das mulheres vítimas de violência não denunciam e também não pedem ajuda, e o número de assassinatos de mulheres negras cresceu 54%.

O Ceará foi o segundo estado nas estatísticas de mulheres assassinadas em 2018, com 447 homicídios dolosos, sendo 26 registros considerados feminicídios, quando as causas dos assassinatos são exclusivamente por questões de gênero. Esses dados são de um levantamento feito pelo Portal G1, chamado Monitor da Violência, que contabilizam homicídios, feminicídios e latrocínios. E segundo o levantamento parcial da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS), o aumento de assassinatos de mulheres neste mesmo ano foi de pelo menos 25% no estado. Diante disso, é imprescindível a discussão acerca desse tema para compor o combate, a prevenção e erradicação do mesmo.

O jornal O Povo cada vez mais procura desenvolver um recorte regional muito interessante, tendo em vista uma série de conteúdos jornalísticos que ultrapassam a barreira local. Dessa forma, quando o tema é denúncias em relação à violência contra a mulher, não é diferente. Com essa linha editorial, o veículo perpassa aspectos antes esquecidos pelos grandes veículos de comunicação. Outro ponto interessante é a inserção da produção jornalística do O Povo em nível nacional. Assim, justificando ser explorado e estudado para fomentar a pesquisa do jornalismo regional no país, com base na perspectiva da pesquisadora Sônia Aguiar em Territórios do Jornalismo: geografias da mídia local e regional no Brasil.

## **2 | BREVE HISTÓRIA DO JORNAL**

O jornal cearense O Povo foi fundado em 7 de janeiro de 1928 pelo político, jornalista, odontólogo e poeta Demócrito Rocha. Ele é editado na cidade de Fortaleza e possui a segunda maior tiragem de jornais no estado. Esse jornal possui uma longa história e, analisando-o, é possível perceber as novas formas de informar que fazem parte do projeto editorial do veículo e a inserção deste no meio digital.

A história do jornal nasceu a partir da definição do nome do veículo, a denominação “O POVO” não é aleatória, foi consequência da ligação entre o fundador e público. Em uma estreita relação desenvolvida com seu próprio público-alvo, realizou-se uma espécie de

concurso público para eleger o nome do veículo. O resultado foi a representação do leitor no nome do jornal, capaz de criar um conceito de união e expressão.

Desde a primeira edição do jornal impresso, é possível observar que as escolhas editoriais são voltadas para a realidade que envolve o contexto social da região Nordeste e do Ceará. O impacto provocado pelas secas, por exemplo, segundo o livro comemorativo dos 90 anos do jornal, já é retratado nessa edição e sempre foi preocupação editorial. Quanto ao tema “violência contra mulher”, também é possível visualizar a recorrência na produção de conteúdo no jornal O Povo, seja na plataforma online ou na forma impressa.

### 3 | METODOLOGIA

Destacado pelo Atlas da Violência 2018, realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o caso de feminicídio mais noticiado na imprensa brasileira e discutido foi o da vereadora da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, Marielle Franco. Com a atenção voltada para a problemática da violência contra as mulheres e a necessidade da discussão sobre essa temática, foi realizada uma pesquisa prévia e a descoberta da origem de Maria da Penha, mulher vítima de violência doméstica propulsora da Lei Maria da Penha.

Também foi constatado na pesquisa propósitos claros quanto à razão da escolha do jornal O Povo, por ser o jornal mais antigo do estado do Ceará ainda em atividade, pela grande referência em tiragem de exemplares e por possuir um aspecto histórico muito interessante, do ponto de vista da formação e evolução acerca do jornalismo brasileiro.

A exploração do veículo em suas diversas plataformas foi feita no mês de agosto, entre as datas 08/08/2018 até o dia 20/08/2018. A partir das observações, foi decidido a utilização de uma matéria de cada plataforma que o veículo dispõe, com a temática sobre violência contra a mulher, sendo elas: online, impressa e folha azul (também versão impressa, porém trata-se de uma edição especial). Para ressaltar a importância do papel jornalístico no debate sobre essa questão social, sobretudo em um jornal referência do estado de origem de Maria da Penha.

Foram selecionadas para o estudo três matérias, a quantidade foi de acordo com a divisão dos componentes do grupo e com as múltiplas plataformas que O Povo possui, disponibiliza e produz conteúdos, são elas: “O nome da lei”, publicada na página azul (especial, produção na versão impressa); “O marco contra a violência as mulheres” (também produção na versão impressa) e “Dossiê mulher: maior parte da violência contra a mulher ocorre dentro de casa” (produção para plataforma digital).

Para auxiliar e incorporar a pesquisa a uma base teórica de análise, foi escolhida a Análise de Conteúdo guiada por Maria Laura Franco. O caminho a ser percorrido junto a essa base metodológica está mais detalhada a seguir.



## 4 | ANÁLISE DE CONTEÚDO

A base metodológica do artigo trata-se de uma proposta da professora Maria Laura Puglisi Barbosa Franco (2005). Fizemos a nossa pesquisa de acordo com a Análise de Conteúdo que representa o esforço na compreensão das características e das estruturas que não estão no plano evidente dos elementos das mensagens. Segundo Franco (2005), o termo parte de um elemento principal, a mensagem, podendo ser “verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada”. E revela que

(...) o que está escrito, falado, mapeado, figurativamente desenhado e/ou simbolicamente explicitado sempre será o ponto de partida para a identificação do conteúdo manifesto (seja ele explícito e/ou latente). A análise e a interpretação dos conteúdos obtidos enquadram-se na condição dos passos (ou processos) a serem seguidos. (...) para o efetivo “caminhar neste processo”, a contextualização deve ser considerada como um dos principais requisitos (FRANCO, 2005, p. 24).

Analisar a comunicação, é perceber os dois lados, receber o conteúdo normalmente como leitor rotineiro, mas por outro lado, buscar outros sentidos e significados para a mesma mensagem, identificar fragmentos superficiais. Para a pesquisa chegar ao objetivo geral, foi necessário recorrer a escolha de uma Unidade de Análise, sendo assim a Unidade de Registro que segundo Franco (2005) “é a menor parte do conteúdo, cuja ocorrência é registrada de acordo com as categorias levantadas”. Os registros, podem ser de diferentes tipos que podem estar inter-relacionados e serem complementares: a palavra, o tema, o personagem e o item.

Para analisar as três matérias do jornal O Povo sobre violência contra a mulher, a pesquisa tem como Unidade de Registro, o tema, por ser uma afirmação sobre determinado assunto que envolve “não apenas componentes racionais, mas, também ideológicos, afetivos e emocionais” (FRANCO, 2005, p. 39). Para a autora, a questão temática varia desde “uma simples sentença (sujeito e predicado), um conjunto delas ou um parágrafo”. A divisão temática foi feita de acordo com grande correlação às palavras chaves, sendo elas: violência, mulher e notícia.

A formulação de categorizações para a análise foi possível através do nosso *corpus* estabelecido, pois ter notícias de um jornal específico como matéria prima da pesquisa fez com que dividíssemos em três categorias. São elas:

Ideia constituinte na matéria veiculada
Reflexões da finalidade da matéria veiculada
Importância e impacto para as mulheres

Tabela 1 - Categorias para a análise do conteúdo.

A primeira categoria refere-se ao teor da mensagem veiculada, o que perpassa

por aquele objeto de análise, quando foi produzido e por quem foi produzido. A segunda categoria diz respeito ao questionamento do propósito das matérias veiculadas pelo O Povo, refletir sentidos encobertos ou explícitos. E para finalizar, a terceira caracteriza-se pelo o que pode de fato reverberar no cotidiano das mulheres, sendo através de elementos dispostos na própria matéria: palavras e argumentos.

O método da análise de conteúdo, utilizado para descrever, interpretar materiais e conseqüentemente compreender significações, precisa alcançar um nível superior da leitura comum. Nesse caso, uma leitura dotada de interpretação pessoal do sujeito da pesquisa cumprirá com essa relação de percepção dos dados.

Ao longo desse processo, a compreensão do contexto evidencia-se como indispensável. A mensagem da comunicação é simbólica e, sendo assim, é preciso ser levado em consideração (na sua recepção) o contexto no qual foi produzida. É preciso considerar, além disso, o autor, o destinatário e as formas de codificação e transmissão da mensagem.

## 5 I “O NOME DA LEI” - ENTREVISTA COM MARIA DA PENHA

A primeira análise trata-se de uma entrevista publicada na versão impressa do jornal O POVO em 15 de novembro do ano de 2010, produzida pela jornalista Lucintha Gomes e pelo fotógrafo Deivyson Teixeira. O conteúdo encontra-se na seção de Páginas Azuis (especial) e aborda sobre Maria da Penha Maia Fernandes, a mulher cearense que sofreu violência doméstica e tem seu nome em lei a partir do ano de 2006, e fala após quatro anos da criação da mesma, destacando sua história de vida, de luta e de superação diante da impetuosidade do marido. A Lei de nº 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha assegura que:

Art. 1º Esta Lei cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra a Mulher, da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher e de outros tratados internacionais ratificados pela República Federativa do Brasil; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; e estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar. (BRASIL, 2006).

Em todo momento, a ideia constituinte do material é transmitir a ideia de uma realidade muito próxima, definições e rotinas parecidas com práticas sociais quaisquer, como por exemplo, mulher que sonha com o marido perfeito, com uma vida amorosa bem resolvida. A linguagem utilizada no objeto do conhecimento altera-se drasticamente no percurso: no começo se tem um imaginário sobre sonhos que infelizmente se torna pesadelo e medo, e logo depois se torna instrumento de luta, coragem e justiça para outras mulheres.

A disposição de dados na matéria salienta a importância de debater sobre o assunto, traçando assim reflexões acerca da temática. Ao informar ao leitor sobre casos registrados de violência em perspectivas nacionais, os dados quantitativos sobre ameaças e relatos de lesão corporal evidenciam que práticas contra mulheres se tornaram rotineiras e que a necessidade de combatê-las é imprescindível diante de tantos acontecimentos correlacionados.

De acordo com a interpretação da pergunta aplicada na pesquisa, com a análise do conteúdo, além da realidade superficial, constata-se que o propósito das mensagens é alertar a normalidade encoberta das condições precedentes do episódio de Maria da Penha. A família “perfeita” é uma farsa diante à realidade cruel vivida por muitas mulheres brasileiras, que sonham com o príncipe encantado e se prendem a vilões. Companheiro legal, não aparentemente violento e de boa conduta, pode revelar-se agressivo e dono de má índole com o tempo. E isso, infelizmente, pode acontecer com qualquer outra mulher.

A personificação da lei durante a entrevista, é ressaltada a partir do título *O nome da lei*. Ademais, são utilizados alguns elementos para compor tal finalidade, como o uso de uma coluna destinada especialmente ao perfil da vítima, assim como as fotos em um enquadramento apenas destinado ao seu rosto, e por fim a pergunta da leitora sobre a lei diretamente para a mulher precursora da tal resistência.

No final da matéria é informado o contato para fazer qualquer denúncia referente à mulher, fortalecendo a ideologia de justiça para com esses casos, reforçando a necessidade de agir diante das situações de violência, impetuosidade, cerceamento e agressividade. Destaque para a utilização da palavra em uma caixa separada, no modo imperativo e com letras maiúsculas (DENUNCIE), a finalização se dispõe com uma mensagem encorajadora após o depoimento de uma figura tão importante para a conquista dos direitos femininos, sobretudo no Brasil.

Embora seja um reportagem de perfil, não impede de ser ao mesmo tempo de serviço, pois com o tema tão recorrente e tão importante deve ser debatido e cada vez mais posto em pautas para alertar àquelas pessoas, especialmente às mulheres sobre seus direitos e meios que são capazes de assegurá-los. Sendo assim, é destacada a importância e o impacto do conteúdo para o corpo social.

## **6 I “O MARCO CONTRA A VIOLÊNCIA ÀS MULHERES”**

A segunda matéria selecionada para a análise sobre essa questão foi publicada pelo O Povo em 30 de junho do ano de 2018, em versão impressa do jornal e produzida pela titular da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para as Mulheres do Ceará, Camila Silveira. A matéria noticia a efetivação da Casa da Mulher Brasileira pelo governo do estado do Ceará.

Dentro dessa perspectiva, analisando a mensagem trabalhada de forma implícita e

explícita na matéria, é possível perceber que existe uma finalidade clara quanto à produção do conteúdo. A ideia constituinte na matéria veiculada busca trazer maior segurança às mulheres leitoras do jornal. Anteriormente à Casa, não existiam locais de acolhimento, dessa maneira, havia pouco debate sobre a dignidade das mulheres cearenses, assim como o respeito pelas mesmas. Portanto, a mensagem passada pelo conteúdo vai muito além da divulgação da inauguração da Casa da Mulher Brasileira. Ela causa toda uma sensação de entendimento, segurança, proteção e respeito às leitoras do veículo, ao propagar a construção do espaço feito apenas para esse gênero.

Quanto à análise da segunda categoria da pesquisa (“reflexões da finalidade da matéria veiculada”), infere-se a utilização de uma argumentação sólida na construção da informação. Modalizadores como “vulnerabilidades”, “impunidade” e “pertencimento”, por exemplo, são utilizados durante o decorrer do texto na tentativa de aproximar e instigar o leitor a saber mais sobre a violência contra mulheres. Logo após o texto, são encontrados *tags*/palavras-chave que também denotam a formação de mensagens, como “situação de violência”, “acolhimento” e “empoderamento”. Sendo assim, foi observado um material informativo composto por uma série de correlações, que vão além da leitura comum.

Ao analisar a terceira categoria (importância e impacto para as mulheres), o conteúdo da matéria deixa claro a importância desse fato para a comunidade feminina cearense e diz que a implementação dessa casa é uma forma de garantir “acolhimento, atendimento e empoderamento” às mulheres do estado, um espaço capaz de unir histórias e ao mesmo tempo ser ambiente receptivo para assegurar a justiça e os direitos das mesmas.

## **71 “DOSSIÊ MULHER: MAIOR PARTE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER OCORRE DENTRO DE CASA”**

A terceira e última matéria selecionada se encontra na plataforma digital do jornal O Povo, publicada no dia sete de agosto do ano de 2017 e feita pela Agência Brasil. A matéria, no sentido de análise da categoria “ideia constituinte na matéria veiculada?” mostra que o seu objetivo é informar dados dos índices de violência contra a mulher num contexto nacional, quem mais a pratica e onde mais acontece. Também desconstrói o tabu de que a casa é o local mais seguro para a mulher quando menciona que a maioria dos casos de violência é praticada por pessoas próximas e dentro de casa. A matéria explica que a violência doméstica não é só a física, mas também pode surgir de outras maneiras, como a violência psicológica, esta que pode levar a vítima ao suicídio. Conta também sobre a dificuldade das vítimas denunciarem os agressores por serem pessoas conhecidas – problema que gera o medo e o silêncio.

Na categoria de “reflexões da finalidade da matéria veiculada?”, no final da matéria entra o subtítulo “A lei Maria da Penha”, para chamar atenção sobre a existência da lei e sobre os benefícios alcançados após a criação e o vigor dela. A violência doméstica

diminuiu, mas com a utilização de linguagem na conotação de cobrança de melhorias às instituições que constituem a rede de proteção às mulheres, a matéria se transforma na voz da sociedade feminina que sofre com essa falta de apoio. Logo no final da matéria encontra-se o apelo ao reconhecimento da importância das medidas preventivas à violência doméstica feminina, reforçando o seu entendimento e respeito por parte de todos, sobretudo das mulheres.

Ao falar da terceira categoria (importância e impacto para as mulheres), após apresentar os dados para causar o impacto da existência da violência e as problemáticas enfrentadas pela vítima, a matéria – em sua posição de confronto sobre o tema – aborda questões de vivência social que a mulher enfrenta para gerar mais impacto e mais sentimento de indignação no público, como por exemplo, a roupa que deve usar antes de sair de casa, em que lugar ir, para, de certo modo, relembrar que o assédio, a violência, a dificuldade de circulação da mulher em espaço público não devem ser esquecidos, pelo contrário, devem ser abordados e discutidos com frequência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresenta uma análise significativa sobre a violência contra a mulher a partir de um aprofundamento objetivo. O uso das categorias utilizadas para a pesquisa “Ideia constituinte na matéria veiculada”; “Reflexões da finalidade da matéria veiculada” e “Importância e impacto para as mulheres” mostra de forma clara e direta que as linguagens e os contextos são mostrados como ferramentas de condução de determinada matéria em qualquer jornal, neste caso o jornal O Povo e especificamente o tema “violência contra a mulher”.

Nota-se como resultado da análise que o jornal cearense toma um posicionamento de indignação mediante ao tema tratado nesta pesquisa e realmente faz menção ao nome O Povo ao fazer de uma matéria a voz de uma sociedade que sempre busca a justiça. O tema em questão é delicado, mas o uso de palavras, termos e dados gera a impressão de credibilidade no leitor, e a constante abordagem do assunto exposto faz com que as mulheres sintam-se mais acolhidas pelo jornal e ganhem voz como vítimas que buscam direitos e espaço na sociedade mediante essa problemática social.

O jornal apropria-se do tema e aborda ele de maneira singular, visto que é o jornal mais popular do Ceará e tem como principal protagonista de motivação Maria da Penha, mulher que nomeia uma lei, a primeira a defender efetivamente as vidas femininas da violência. As matérias selecionadas concretizam que tratar desse tema de forma tão constante e de posicionamento de cobrança por mais direitos e apoio é símbolo de luta, resistência e coragem.

Mais uma vez, é importante destacar o cuidado do veículo ao elaborar e utilizar o recorte regional na elaboração de conteúdos jornalísticos. Apesar do tema ser, por muitas

das vezes, noticiado utilizando casos da Região Sudeste, O Povo faz valer os artifícios do jornalismo regional e intensifica essa forma de produção de conteúdo na rotina profissional.

## REFERÊNCIA

AGÊNCIA BRASIL. **Dossiê mulher: maior parte da violência contra a mulher ocorre dentro de casa.** 07 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2017/08/maior-parte-da-violencia-contra-a-mulher-ocorre-dentro-de-casa.html>>. Acesso em: 13 agosto. 2018.

AGÊNCIA BRASIL. **Taxa de feminicídios no Brasil é a quinta maior do mundo.** 27 ago. 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/taxa-de-femicidios-no-brasil-e-a-quinta-maior-do-mundo/>>. Acesso em: 12 agosto. 2018.

AGUIAR, Sonia. **Territórios do Jornalismo: geografias da mídia local e regional no Brasil.** 1. ed. Petrópolis/ Rio de Janeiro: Vozes/ Editora PUCRio, 2016, v. 1.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70. 2001.

BEZERRA, Renato. **Assassinato de Mulheres cresce 25% em 2018 no Ceará.** Diário do Nordeste, Fortaleza, 15 jan. 2019. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/seguranca/online/assassinato-de-mulheres-cresce-25-em-2018-no-ceara-1.2050333>>. Acesso em: 20 março. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. **Lei Maria da Penha.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm)>. Acesso em: 14 agosto. 2018.

CERQUEIRA, Daniel; LIMA, Renato; BUENO, Samira; NEME, Cristina; FERREIRA, Helder; COELHO, Danilo; ALVES, Paloma; PINHEIRO, Marina; ASTOLFI, Roberta; MARQUES, David; REIS, Milena; MERIAN, Filipe. **Atlas da Violência 2018.** Rio de Janeiro: Ipea e FBSP, 2018.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo.** 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.

GOMES, L. **“O nome da lei.”** O Povo, Fortaleza, 15 nov. 2010. Páginas Azuis Especial, p. 12-13. Disponível em: <<https://www20.opovo.com.br/app/acervo/entrevistas/2017/08/10/noticiasentrevistas,3680835/entrevista-com-maria-da-penha.shtml>>. Acesso em: 14 agosto. 2018.

MAPA DA VIOLÊNCIA. **“Mapa da violência 2015 Homicídio de mulheres no Brasil”.** Disponível em: <[https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia\\_2015\\_mulheres.pdf](https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf)>. Acesso em: 17 agosto. 2018.

O POVO, Jornal. **O POVO 90 Anos.** 23 jun. 2018. Disponível em: <<https://digital.opovo.com.br/livroopovo90anos>>. Acesso em: 10 agosto. 2018.

PAULINO, Nicolas; PINUSA, Samuel. **Ceará foi o segundo estado onde mais se matou mulheres em 2018.** Portal G1 CE, Fortaleza, 08 mar. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/noticia/2019/03/08/ceara-foi-o-segundo-estado-onde-mais-se-matou-mulheres-em-2018.ghtml>>. Acesso em: 20 março. 2019.

SILVEIRA, Camila. **“O marco contra a violência às mulheres”.** O Povo. 30 jun. 2018. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/jornal/opiniao/2018/06/o-marco-contra-a-violencia-as-mulheres.html>>. Acesso em: 13 agosto. 2018.



PÁGINAS AZUIS ESPECIAL

PÁGINA 12 O POVO

PORTAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 31 DE NOVEMBRO DE 2012



Lucíntya Gomes
Delegada Federal
Delegada Federal
Delegada Federal

A noite do dia 29 de maio de 1988 mudou os rumos da vida dele. Até então trabalhava como farmacêutico biotecnológico. Era casado com o odontólogo Marco Antônio Herédia Vianna, que conheceu na universidade. Com ele, teve três filhos. Mas o comportamento do marido já não era mais o mesmo. Quatro anos após o casamento, Maria da Penha Maia Fernandes começou a conviver com lesões agressivas, que não tinha cura para estar bem. Em se sentindo sozinha, vivia com medo. Naquela madrugada, acordou com o filho que lhe deu um pontapé.

Marco Antônio da corralha, disse ser o único vilão do acidente. “Na hora que acordei, que levei o tapa, eu disse: ‘Jesus, o Marco me matou’. Eu li esse pensamento. Ai depois eu vi o movimento, o grito, e descobri que ele tinha enfrentado os assassinos, porque que não tinha sido assassinado... Depois, é que ele foi descoberto”. Chamado para depor em vários processos, Marco Antônio apresentou diferentes versões. No fim do laudo, a Ocuca concluiu que não se tratava de violência nem de tentativa de homicídio. No extrato de casa, o relatório tem várias irregularidades e erros que rompem com os princípios éticos da perícia. Ela não levou ao trabalho que Maria da Penha recebeu a seguir do OPOV. A seguir, ela recebeu uma bateria de testes que revelou que ela não tinha sido assassinada.

OPOV – Quando a secura era feita, Maria já estava de casa, segundo se viu?

Maria da Penha – Claro, não. Tinha um pré-diagnóstico, mas só quando eu era médica. Depois que me autodiagnosei, sei época que eu comecei a pesquisar que os médicos se equivocavam. Marco Antônio, Herédia Vianna, eu já tinha se visto no vídeo, sabe que a gente tem que conviver com pessoas com quem a gente se afeta. Ele era uma pessoa que mostrava zelo pelo meu processo. Reduziram-se bem com meu ciclo de amizade...

OPOV – Como se tornou a conexão?

Maria da Penha – Eu estava fazendo mestrado em USP (Uni-

versidade de São Paulo) e ele estava com uma bolsa de estudos também. Ele é da área de economia e eu sou farmacêutica. Ele tinha parte do curso junto de amigos.

OPOV – Como eles são?

Maria da Penha – Era uma pessoa muito legal, muito amigável, fácil de conviver. Nunca discutimos nem tivemos problemas. Quando me sentia mais insegura, ele era quem me dava apoio. Ele era muito simpático e me fazia sentir bem.

OPOV – Quando ele começou a se mostrar agressivo?

Maria da Penha – Ele começou a ser agressivo depois dos quatro anos de casados. Depois a gente ficou observando, foi depois de eu não conseguir mais trabalhar. Então eu ficava me perguntando e perguntando para os amigos: “O que eu fiz?”. Você fica se perguntando.

OPOV – Então de se comportar?

Maria da Penha – Ele era super paciente. Já não sabia quando ele já chegou de bom humor, de mau humor. Ele era mais de gritar, de mostrar que ia partir para uma agressão. Vou começar a tocar. Ele era agressivo verbalmente com os amigos. Isso era o que mais me afetava.

OPOV – Quando isso começou?

Maria da Penha – Era uma coisa muito difícil. Eu lembro muito de quando observei que eu não tinha motivos. De tudo eu tentava, inclusive os cheques em nome de dizer: “Se

a gente não vive bem, por que eu vou viver assim? Vou me separar”. E ele desce a cabeça.

OPOV – E como foi no dia do tiro?

Maria da Penha – Não, não. A gente não vive bem, por que eu vou viver assim? Vou me separar. E eu deixei as crianças, me dei. Quando eu acordou foi com o filho. Não sei por que não veio um estupro. Quando os vizinhos começaram a chamar, eu estava no banheiro, eu não tinha ido ao banheiro. Então eu corri para o quarto e fiquei ali até o dia seguinte. Quando ele acordou, ele veio para o quarto e ficou ali até o dia seguinte. Quando ele acordou, ele veio para o quarto e ficou ali até o dia seguinte.

OPOV – E esse dia a senhora já tinha descoberto de que ele tinha sido assassinado?

Maria da Penha – No primeiro momento, não. Na hora que eu acordou, que levei o tapa, eu disse: “Deus, o Marco me matou”. Eu li esse pensamento. Ai depois eu vi o movimento, o grito, e descobri que ele tinha enfrentado os assassinos, porque que não tinha sido assassinado... Depois, é que ele foi descoberto.

OPOV – Você até segundo tentativa de homicídio?

Maria da Penha – Depois que eu voltei de hospital – fiquei internado por quatro meses e chegou de aeroporto, ele me levou para casa e foi internado. Depois eu fui descoberto.

OPOV – Foi mesmo isso que a senhora começou a falar ao péssimo dia da primeira tentativa?

Maria da Penha – Não, eu já estava internado desde o momento

Maria da Penha ] O nome da Lei Quatro anos após a criação da lei que leva seu nome, Maria da Penha conta sua história de luta que comoveu organizações internacionais e motivou o Brasil a mudar

Perfil

Socióloga brasileira, Maria da Penha tem o primeiro livro publicado em maio de 2012. Ela é casada com Marco Antônio Herédia Vianna, com quem tem três filhos. Ela é advogada e tem o curso de direito na USP (Univ.

versidade de São Paulo). Ela também é jornalista e escreve para a revista ‘O Povo’. Ela é casada com Marco Antônio Herédia Vianna, com quem tem três filhos. Ela é advogada e tem o curso de direito na USP (Univ. Universidade de São Paulo). Ela também é jornalista e escreve para a revista ‘O Povo’.

OPOV – Quando a secura era feita, Maria já estava de casa, segundo se viu?

Maria da Penha – Claro, não. Tinha um pré-diagnóstico, mas só quando eu era médica. Depois que me autodiagnosei, sei época que eu comecei a pesquisar que os médicos se equivocavam. Marco Antônio, Herédia Vianna, eu já tinha se visto no vídeo, sabe que a gente tem que conviver com pessoas com quem a gente se afeta. Ele era uma pessoa que mostrava zelo pelo meu processo. Reduziram-se bem com meu ciclo de amizade...

OPOV – Como se tornou a conexão?

Maria da Penha – Eu estava fazendo mestrado em USP (Univ.



**POVO**  
FOLHA DE SÃO PAULO, 13 DE NOVEMBRO DE 2013

**PÁGINAS AZUIS** PÁGINA 13

**3 anos preso**

Com a Lei Maria da Penha, a pena máxima foi aumentada para 3 anos, acrescentando-se mais 1/3 no caso de portadoras de deficiência.

mento que me será em caráter privado. E eu não quero que ninguém se aproxime de mim. Então, nesse momento eu serei a gravidade de uma pessoa com uma prova que poderia não matar. Eu não dormia à noite. Sempre quando eu vou de manhã, ou a hora que eu dormia.

**OP -** A senhora chegou a fazer alguma denúncia contra a Maria da Penha? Eu não denunciei. Eu não denunciei. Eu não denunciei. Eu não denunciei.

**OP -** Depois de ser saída de casa, como você fez para encontrar um vizinho? Não sei encontrar vizinho. Não sei encontrar vizinho. Não sei encontrar vizinho. Não sei encontrar vizinho.

**OP -** E a senhora ficou na sua casa, e acabou entrando na cadeia de novo, como houve o segundo mandado? Não sei. Não sei. Não sei. Não sei.

**OP -** A senhora sabe de casa com três crianças na casa. O que é ter três crianças na casa? Não sei. Não sei. Não sei. Não sei.

**OP -** Ela ficou presa quatro meses? Não sei. Não sei. Não sei. Não sei.

**OP -** Ela ficou presa quatro meses? Não sei. Não sei. Não sei. Não sei.



**No dia 7/8/2006, foi criada a lei nº 11.340, a Lei Maria da Penha**

**ANTES E DEPOIS**

Antes de lei, não havia legislação específica sobre a violência doméstica. Depois, a lei criou a polícia e a vítima a medicina criminal e conta a mulher e estabelecer as suas formas física, psicológica, sexual, patrimonial e moral foram criados tribunais Especializados de Violência Doméstica.

**OP -** Depois de ser saída de casa, como você fez para encontrar um vizinho? Não sei encontrar vizinho. Não sei encontrar vizinho. Não sei encontrar vizinho. Não sei encontrar vizinho.

**OP -** E a senhora ficou na sua casa, e acabou entrando na cadeia de novo, como houve o segundo mandado? Não sei. Não sei. Não sei. Não sei.

**OP -** E a senhora ficou na sua casa, e acabou entrando na cadeia de novo, como houve o segundo mandado? Não sei. Não sei. Não sei. Não sei.

**OP -** A senhora sabe de casa com três crianças na casa. O que é ter três crianças na casa? Não sei. Não sei. Não sei. Não sei.

**OP -** Ela ficou presa quatro meses? Não sei. Não sei. Não sei. Não sei.

**OP -** Ela ficou presa quatro meses? Não sei. Não sei. Não sei. Não sei.



deceia da justiça brasileira. **OP -** Quem lhe ajudou a denunciar o crime? **Maria da Penha -** Eu não denunciei. Eu não denunciei. Eu não denunciei. Eu não denunciei.

**A lei foi criada não quer dizer que ganhamos a guerra, porque nós temos muita resistência para a aplicação da lei.**

**O meu compromisso é que essa lei seja efetiva. Estou a disposição para trabalhar nesse sentido.**

**Quem**

é a responsável pela criação da lei? Não sei. Não sei. Não sei. Não sei.

**OP -** Ela ficou presa quatro meses? Não sei. Não sei. Não sei. Não sei.

**OP -** Depois de ser saída de casa, como você fez para encontrar um vizinho? Não sei encontrar vizinho. Não sei encontrar vizinho. Não sei encontrar vizinho. Não sei encontrar vizinho.

**OP -** E a senhora ficou na sua casa, e acabou entrando na cadeia de novo, como houve o segundo mandado? Não sei. Não sei. Não sei. Não sei.

**OP -** E a senhora ficou na sua casa, e acabou entrando na cadeia de novo, como houve o segundo mandado? Não sei. Não sei. Não sei. Não sei.

**OP -** A senhora sabe de casa com três crianças na casa. O que é ter três crianças na casa? Não sei. Não sei. Não sei. Não sei.

**OP -** Ela ficou presa quatro meses? Não sei. Não sei. Não sei. Não sei.

**OP -** Ela ficou presa quatro meses? Não sei. Não sei. Não sei. Não sei.

**OP -** Ela ficou presa quatro meses? Não sei. Não sei. Não sei. Não sei.

**PERGUNTA DO LEITOR**

Ante Maria Da Penha, qual seu julgamento e o que você sente de justiça?

**Maria da Penha -** Não sei. Não sei. Não sei. Não sei.

**Maria da Penha -** Não sei. Não sei. Não sei. Não sei.

**Maria da Penha -** Não sei. Não sei. Não sei. Não sei.

**DENUNCIE**

Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aplicativos 89, 91, 92, 199, 211, 262, 295, 301, 302, 303, 304

Artes cênicas 4, 46, 47, 50, 52, 55, 56, 57, 58

Assédio 150, 155, 156, 157, 160

Audiência 6, 1, 2, 30, 118, 176, 216, 219, 221, 222, 225, 285

Autobiografia 35, 40, 45

### C

Campinas 4, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 179, 192, 203, 215, 315, 328

Campo político 6, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171

CD 7, 270, 271, 274, 275, 276, 277, 278, 281, 282

Censura 25, 183, 188, 189, 190, 192

Centro de convivência 1, 5

Chantagem 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

Ciberespaço 34, 107, 108, 109, 112, 116, 118, 119, 164, 167, 168, 170, 171, 203, 215, 295, 296, 300, 301, 304, 305

Cliente 48, 110, 115, 135, 137, 219, 221, 242, 246

Comunicação 2, 3, 4, 1, 11, 12, 19, 20, 22, 23, 24, 28, 32, 33, 34, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 75, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 106, 107, 108, 109, 110, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 144, 146, 147, 155, 156, 158, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 180, 181, 182, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 197, 199, 201, 202, 203, 209, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 239, 240, 241, 242, 246, 247, 248, 252, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 283, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 295, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 313, 314, 315, 316, 317, 325, 328

Conscientização 155, 156, 158

Convergência digital 216

Corpo 4, 18, 148, 243, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 297, 300, 302

Cosplay 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105

Crossplay 5, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105

Cultura organizacional 4, 11, 12, 16, 18, 19, 20, 21, 22

### D

Democracia 12, 133, 163, 164, 166, 170, 171, 185, 186, 189

Digitalização 7, 24, 108, 270, 271, 274

Divulgação 30, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 95, 149, 171, 186, 187, 188, 198, 301, 316, 324

Docugame 6, 193, 197, 200, 205, 211, 212, 214

## F

Facebook 4, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 30, 31, 54, 55, 101, 103, 111, 112, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 134, 199, 211, 227, 228, 230, 233, 234, 235

*Fan-page* 1, 3

## G

Gamificação 6, 200, 202, 205, 212, 213, 214

Gestão cultural 46, 48, 50, 55, 58

## H

História cultural 7, 15, 239, 250

História do rádio 173, 175

Howard Becker 239, 240

## I

Identidade 17, 22, 47, 49, 50, 53, 54, 55, 58, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 95, 113, 156, 167, 180, 182, 243, 246, 250, 318

Identidade cultural 75, 76, 86, 243, 246

Indústria jornalística 106, 108, 109, 112

inteligência artificial 7, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 292

Interatividade 91, 95, 107, 134, 196, 197, 200, 201, 206, 210, 211, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 291, 303

Interface 22, 94, 133, 200, 201, 221, 286, 293, 295, 302

Internet 7, 2, 23, 24, 28, 29, 32, 33, 53, 72, 92, 97, 99, 100, 104, 106, 107, 108, 110, 120, 123, 124, 162, 167, 168, 171, 172, 195, 197, 198, 205, 206, 209, 211, 217, 218, 219, 226, 272, 296, 301, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314

Internet das coisas 7, 306, 307, 308, 310, 311, 312, 313

Intimidade 6, 56, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 309

## J

Jornalismo 4, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 33, 34, 46, 47, 48, 55, 56, 57, 58, 94, 108, 112, 120, 122, 134, 143, 144, 145, 151, 183, 186, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 206, 209, 210, 212, 217, 283, 284, 285, 293

Jornalismo multimídia 193, 196, 210

Jornal o povo 143

## L

Lean manufacturing 135  
Liberdade de informação 184, 185, 187, 188, 189  
Liberdade de informação 183  
Liberdade de Informação 191  
Linguagem Natural 227, 292, 293  
Literacia de mídia 5, 89, 90, 91  
Literacia em saúde 5, 89, 90, 91, 92

## M

Memória 4, 5, 6, 9, 108, 173, 174, 175, 182, 282, 298  
Mídia ninja 23, 25, 29, 30, 31, 32, 33  
Modelo de negócio 106, 108, 109, 113, 114, 119, 120  
Modelo de negócio 5, 106, 116, 120, 121  
Mulher 5, 29, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 217, 252, 253, 254, 257, 259, 264, 266, 267, 268, 269, 320, 321, 322  
Multiculturalismo 75, 76, 78, 80, 82, 84, 85, 86, 87  
Música 7, 8, 37, 49, 50, 52, 56, 180, 194, 200, 212, 231, 250, 270, 289, 291, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305

## N

Narrativa jornalística 193  
Narrativas transmídia 306, 309, 314  
Notícias 5, 7, 23, 26, 30, 33, 34, 106, 108, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 133, 146, 163, 164, 168, 170, 171, 174, 188, 199, 211, 217, 243, 254, 283, 284, 285, 288, 289, 291, 293

## O

O Estado de S. Paulo 121, 122, 123, 128, 246  
Organizações 3, 4, 11, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 46, 47, 51, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 164, 241  
*Out of home* 216, 220

## P

Panificadora 135, 139  
Participação 3, 5, 1, 46, 106, 119, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 132, 133, 217, 240, 246, 303, 307

Pauta 29, 56, 143, 158, 165, 254, 322

Publicidade 7, 8, 2, 24, 25, 27, 46, 48, 54, 56, 112, 115, 118, 119, 155, 173, 185, 216, 219, 223, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 306, 307, 308, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 322, 323, 324, 326, 327

## **Q**

Quiz 283, 284, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293

## **R**

Rádio regional 173, 182

Realidade aumentada 7, 295, 296, 297, 298, 299, 302, 303, 312

Realidade virtual 7, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303, 304, 305

Redes digitais 110, 296, 301

Religião 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 156, 174, 180

Restaurantes 6, 1, 4, 5, 111, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 235

Revista somtrês 7, 270

Riqueza intangível 106, 108, 110, 111, 112, 115, 117, 119

## **S**

Six sigma 135, 142

Storytelling 7, 202, 214, 306, 307, 308, 309, 310, 312, 313, 314

Subjetividades 252, 253, 258, 265, 266, 268, 300

## **T**

Tecnologias digitais musicais 270, 301

Teorias do jornalismo 23, 31, 34

## **V**





Vale do rio de lama 6, 195, 199, 202, 205, 207, 211, 214

Violência 5, 27, 30, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 157, 160, 162, 164, 165, 320, 321




## **W**

Webdocumentário 193, 195, 196, 197, 199, 202, 205, 206, 209, 211, 212, 214.

# A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO ..... NAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO .....

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

A PRODUÇÃO DO  
CONHECIMENTO  
.....  
NAS CIÊNCIAS DA  
COMUNICAÇÃO  
.....

-  [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)
-  [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)